



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Ver.^a Mônica Leal, nossa Presidente; colegas vereadores e vereadoras; senhoras e senhores, o dia 11 de setembro é um dia muito triste na história da humanidade. Em 1973, como todos sabemos, se instaurou uma ditadura no Chile e tivemos a morte do Salvador Allende. No início deste milênio, nós tivemos o episódio das torres gêmeas, onde pessoas perderam a vida por causa desses conflitos que nós temos até o dia de hoje.

Hoje, antes de qualquer discussão mais política, Ver. Cláudio Janta, que é um admirador, como eu e tantos outros, do nosso Mercado Público Central, eis que eu encontro hoje, no Mercado Público Central, o maior navegador do mundo na atualidade, Almir Klink. Almir Klink está em Porto Alegre porque quer investir em Porto Alegre, quer fazer marina, quer fazer com que, Ver. João Carlos Nedel, a gente não fique mais de costas para o rio. Eu fiquei feliz demais de poder falar com ele, um sujeito simples, conversa buenacha, como dizem os gaúchos, num papo fenomenal. Apesar de a história registrar 11 de setembro como um dia de muita tristeza, a gente também, nas andanças no Centro Histórico, no Mercado, encontra uma figura magnífica. Não poderia deixar de registrar do grande navegador, Ver. Felipe Camozzato, Almir Klink, empreendedor de primeiríssima grandeza. Só a marina dele no Rio de Janeiro emprega quase 900 pessoas. Vejam o que significa isso! E vocês sabem que locar espaço para barco custa uma baba, uma grana, e isso traz recurso para o Município, ISS, coisa inigualável, Ver. Mendes Ribeiro. E eu disse para ele – eu falei por mim, mas eu acho que posso falar pelos 36 vereadores, todos vão apoiar – que nós todos estamos juntos e irmanados.

Eu quero levantar algumas preocupações, bem como dar uma notícia boa – o Carús ainda não está aqui, nem o Luciano Marcantônio. Tivemos a oficialização e instalação da comissão especial que tratará dos prédios abandonados de Porto Alegre. O Ver. Carús será o presidente; o Ver. Luciano Marcantônio será o vice, e eu fui brindado em ser o relator, o que me honra demais. Incrível, eu vinha para cá, já tinha um recado na internet, no WhatsApp, sobre um prédio abandonado que tem problemas gravíssimos aqui na península – não vou dizer onde é exatamente porque vamos tratar, já que ali se trata de problema mais grave, não é Cecchim, o senhor sabe o que é! Está abandonado! Nós vamos resolver essas questões, e como a comissão do mobiliário urbano é uma comissão

altamente plural, eu creio que, se trabalharmos com esse mesmo espírito, Aldacir Oliboni – eu falo aqui em nome da minha bancada, do Partido dos Trabalhadores, dos vereadores Oliboni, Engº Comassetto e Sgarbossa, nosso líder –, creio que nós, juntos, podemos fazer as coisas acontecerem, as coisas caminharem para frente, porque nesse processo todo, se trabalharmos juntos nas questões e não ficarmos apenas numa disputa política – alguns dizem que é política eleitoral, não que a gente não vá fazer alguma disputa, não é Cecchim? Às vezes a gente sapateia aqui, roda a baiana, mas tudo pela política civilizada, entendendo que o outro tem que ser escutado. Às vezes, infelizmente, aqui, alguns colegas que não tem paciência para escutar, mas quem fala tem que escutar, e eu escuto, eu debato politicamente. Então, Cláudia Araújo, vamos juntos, como ajudamos a fazer a feira, aqui na frente, que vai continuar, pois está bacana, está bonita, com todo mundo junto.

(Texto sem revisão final.)